

COMPORTAMENTO DE CHAMAMENTO DE FÊMEAS DE *Spodoptera frugiperda*  
(Smith, 1797) (LEPIDOPTERA:NOCTUIDAE) E AVALIAÇÃO DE FEROMÔNIOS  
NATURAL E SINTÉTICO EM LABORATÓRIO E CAMPO, NO BRASIL.

ZANETTI, R.<sup>1</sup>; VILELA, E.F.<sup>2</sup>; LIMA, E.R.<sup>3</sup>; CRUZ, I.<sup>4</sup>

Examinou-se o padrão de liberação de feromônio sexual de fêmeas virgens de *S. frugiperda* de 1 a 8 dias de idade, no laboratório do Insetário da UFV, observando-se as fêmeas a intervalos 5 minutos, durante uma escotofase de 10 horas, bem como, a resposta de machos de 4 dias de idade, ao feromônio sexual natural e substâncias sintéticas candidatas à feromônio, em gaiolas de tela, no laboratório da UFV. Os tratamentos que deram os melhores resultados foram testados no campo (EMBRAPA/ CNPMS, Sete Lagoas-MG), utilizando-se armadilhas do tipo DELTA, em blocos ao acaso com 4 tratamentos e 8 repetições.

Verificou-se que as fêmeas de *S. frugiperda* procederam ao chamamento principalmente após dois dias de idade. Elas iniciam o chamamento no início da escotofase em períodos influenciados pela idade, diferindo de *S. latifascia*, que inicia o chamamento nas últimas horas da escotofase. Esta diferença poderia ser, pelo menos em parte, decorrente de um mecanismo de isolamento reprodutivo entre estas espécies simpátricas, pois os compostos químicos do feromônio sexual em *Spodoptera* são comuns à várias espécies deste gênero. Os machos responderam ao feromônio sexual mais intensamente entre a 3ª e 4ª hora da escotofase. A formulação comercial marca TRÊCÊ (cedida pelo Dr Ivan Cruz) e o (Z)-9-DDA (100%) apresentaram os melhores resultados na atração de machos em laboratório e em campo, sendo portanto, indicados em programas de monitoramento desta praga.

- 1 - Pós-graduando em Entomologia/UFV. Bolsista do CNPq.
- 2 - Prof. Adjunto IV, Entomologia/UFV. Bolsista do CNPq.
- 3 - Entomologista, M.Sc.
- 4 - Pesquisador da EMBRAPA/CNPMS